



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**  
**NATANAEL SOTERO TRUPEL**

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LEVANTADOR DAS EQUIPES DE**  
**VOLEIBOL NA OLESC 2012**

Palhoça  
2012

**NATANAEL SOTERO TRUPEL**

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LEVANTADOR DAS EQUIPES DE  
VOLEIBOL NA OLESC 2012**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Jucemar Benedet, Msc.

Palhoça  
2012

**NATANAEL SOTERO TRUPEL**

**ANÁLISE DOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DO LEVANTADOR DAS EQUIPES DE  
VOLEIBOL NA OLESC 2012**

Este Relatório de Estágio foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, \_\_\_\_\_ de Novembro de 2012.

---

Prof. e orientador Jucemar Benedet, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

Prof. Fabiana Figueiredo, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

---

Prof. Rafael Andreis, Msc  
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

Dedico este trabalho aos meus familiares  
que me proporcionaram a oportunidade  
do conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por me guiar no caminho do amor, paz, esperança, amizade. Sem que eu me perdesse nesta estrada da vida.

Agradecer à minha namorada e companheira Tatiana Bonfim, que esta comigo sempre. É minha fonte de inspiração, e sinônimo de luta e perseverança.

Deixar minha gratidão eterna aos meus pais e espelhos, seu Luis Carlos Trupel e dona Zuleide Maria Moraes Sotero Trupel, que me ensinaram a viver dentro dos valores mais importantes da vida, tornando minha educação possível.

Às minhas avós, que mesmo nos deixando saudades, se fazem presentes em minha vida.

Aos meus irmãos Jediel, Ezequiel e Jefferson, pelo apoio e por fazer parte da minha história. À minha sobrinha Eloisa, que irradia alegria.

Ao meu Professor, companheiro e orientador Jucemar Benedet, pelas conversas e prosas que estimularam “pensamentos engraçados”. E também porque sem ele esta pesquisa não se faria presente.

À entidade Unisul, e aos professores que se fizeram presentes na caminhada em busca do conhecimento, Maria Letícia, Fabiana, Elinai, Gustavo, Rafael, Simone, Kyioshi, Gean, Wagner, Erasmo, Vanessa, Carlos, Thiago, Alzira, Geraldo, Juliano e Gilberto.

Aos meus amigos de sala de aula, pelos quatro ótimos anos de convivência juntos, Karen, Elton, Willian, Helena e Vanessa.

Ao instituto Nexxera, e aos colaboradores do projeto PIPE (Arthur, Sandra e Patrícia), em especial ao professor, amigo e confidente William, que proporcionaram momentos profissionais marcantes.

Aos demais familiares, amigos, alunos, que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste estudo.

E aos treinadores que se dispuseram a participar desta pesquisa.

Viva como se fosse morrer amanhã.  
Aprenda como se fosse viver para sempre.

(John Wooden)

Não sou como deveria ser  
Nem o que eu queria ser  
Ou o que virei a ser.  
Mas estou grato por não ser mais que costumava ser.

(John Wooden)

## RESUMO

O levantador de uma equipe de voleibol representa o núcleo-chave para o sucesso tático dos sistemas e das capacidades técnicas individuais dos jogadores. O presente estudo tem como objetivo geral verificar os critérios adotados pelos treinadores catarinenses para a seleção do levantador infantil, nas Olimpíadas Escolares de Santa Catarina (OLESC/2012). Para isso foi necessário identificar os sistemas de jogos predominantemente utilizados pelas equipes participantes da competição, e a importância atribuída aos fatores e indicadores de seleção no processo de escolha do levantador. O estudo se classifica como de natureza aplicada, os objetivos com caráter de investigação descritiva, a abordagem do problema quantitativa e quanto aos procedimentos técnicos se enquadra como pesquisa empírica, descritiva de levantamento. Os participantes da pesquisa foram 14 treinadores, que disputaram a competição na cidade de Criciúma. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado, que aborda em três tópicos os seguintes temas: dados sociodemográficos dos treinadores, sistemas de jogo utilizado e critérios de seleção de levantadores. Os dados foram coletados nos intervalos entre os jogos e no tempo de descanso dos treinadores. Na análise dos dados foram utilizados somente recursos da estatística descritiva. Os dados obtidos foram apresentados e discutidos em formas de tabelas. De uma forma geral, os resultados obtidos evidenciaram que o sistema ofensivo de jogo empregado pelos treinadores é o 5x1; quanto aos sistemas defensivo foi unânime o emprego do 3:2:1. No que diz respeito aos fatores priorizados na seleção dos levantadores infantis catarinenses, constatou-se que há uma maior importância para o fator técnico-coordenativo, seguido por tático-cognitivo, psicológicos, condicionais e antropométricos. Quanto aos indicadores de seleção, os treinadores priorizam como fundamentais a técnica de execução do toque de bola, regularidade na execução dos fundamentos, capacidade de análise das situações de jogo, capacidade de decisão, autoconfiança, espírito de grupo e capacidade de concentração. O estudo concluiu que no processo de escolha do levantador infantil-catarinense, o fator decisivo é o técnico-coordenativo, e o seu principal indicador é a regularidade e execução do gesto técnico toque.

Palavras chaves: Voleibol. Levantador. Seleção.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Importância atribuída aos fatores de rendimento na seleção do levantador.....	28
Tabela 2 - Importância atribuída aos indicadores antropométricos na seleção do levantador.....	29
Tabela 3 - Importância atribuída aos indicadores condicionais na seleção do levantador.....	30
Tabela 4 - Importância atribuída aos indicadores técnico-coordenativos na seleção do levantador.....	31
Tabela 5 - Importância atribuída aos indicadores tático-cognitivos na seleção do levantador.....	32
Tabela 6 - Importância atribuída aos indicadores psicológicos na seleção do levantador.....	33



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA .....	10
1.2 OBJETIVO GERAL .....	11
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
1.4 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>13</b>
2.1 HISTÓRICO DO VOLEIBOL .....	13
2.2 O VOLEIBOL NO BRASIL.....	14
2.3 SISTEMAS OFENSIVOS DE JOGO .....	15
2.4 SISTEMAS DEFENSIVOS .....	17
2.5 SISTEMAS DE RECEPÇÃO .....	18
2.6 O LEVANTAMENTO .....	19
2.7 O JOGADOR LEVANTADOR.....	20
2.8 CARACTERÍSTICAS DO LEVANTADOR .....	20
2.9 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS LEVANTADORES .....	21
2.10 CRITÉRIOS PRIORIZADOS NA SELEÇÃO DOS LEVANTADORES.....	22
2.11 O TÉCNICO DE VOLEIBOL.....	23
<b>3 MÉTODO</b> .....	<b>24</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	24
3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA .....	25
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.5 ANÁLISES DOS DADOS .....	26
<b>4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
<b>5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>37</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA

O voleibol na atualidade ocupa um lugar de destaque no cenário estadual, nacional e mundial, sendo a nível estadual uma modalidade organizada, nacionalmente é o esporte mais vitorioso em números de medalhas olímpicas e já se tornou mundialmente conhecido. Segundo Muller (2009) no ano de 2006 havia 220 países filiados à Federação Internacional de Voleibol (FIVB), com cerca de 500 milhões de praticantes pelo mundo, sendo destes 33 milhões inscritos nas federações de seus países.

Para entender estes números basta compreender as características desta modalidade, pois diferente de outros esportes, é um jogo praticado por homens e mulheres de todas as classes sociais e faixas etárias. Na sua essência, o voleibol é um jogo democrático, praticado regularmente por crianças, idosos e algumas pessoas com deficiências (MULLER, 2009). Para Bizzochi (2008) voleibol é um jogo praticado entre duas equipes de seis jogadores, dentro de uma quadra retangular dividida em dois quadrados iguais, separados por uma rede.

De modo geral uma equipe pode ser dividida entre atacantes, levantadores e líberos, ficando a critério da equipe as especificidades dos jogadores. Durante uma partida, aquele indivíduo que participa intensamente do jogo, em quase todas as jogadas, responsável em preparar a bola para o ataque é denominado levantador. O papel do levantador é de proporcionar ao atacante a bola em condições ideais de ataque, ou seja, encontrar sempre um melhor caminho para que o atacante defina a jogada (ZANATTA, 2002).

A importância desse jogador é tão grande que qualquer atacante torna-se substituível dentro de uma partida, mas o jogo pode ser comprometido se o levantador apresentar condições técnicas abaixo do esperado ou estiver impossibilitado de participar. Pode-se dizer que é o termômetro da equipe e quem dá o ritmo de jogo à mesma (BIZZOCHI, 2008). Com tanta importância atribuída ao levantador dentro do jogo, nota-se que o processo de formação e treinamento deste jogador dá-se por muito tempo, tendo que passar por certas fases de aprendizagem e respeitá-las de forma que não venha adquirir problemas futuros.

Na formação de jogadores dentro do voleibol brasileiro há uma pequena divergência na literatura. De acordo com Bizzochi (2004), o processo de desenvolvimento do jogador de voleibol a longo prazo, é dividido em cinco estágios. Já para Muller (2009) é dividido em quatro etapas: formação básica, especialização, performance e manutenção. Os autores ainda orientam que no início não se deve ter nenhuma especialização dos atletas, ou seja, todos devem passar por todas as posições sem especificidade de função.

Em um estudo realizado com levantadores, Zanatta (2002), apontou que os principais fatores que determinam o desempenho esportivo são: fatores antropométricos, condicionais, técnico-coordenativos, tático-cognitivos e psicológicos. Foram analisados neste estudo levantadores de nível estadual da categoria infante, que teoricamente faz parte da etapa de performance onde os atletas já estão buscando por resultados expressivos, não se preocupando com a formação e o processo de especialização destes atletas.

Nesta perspectiva, o presente estudo foi realizado a fim de esclarecer a seguinte questão: *Quais os critérios adotados pelos treinadores para a seleção do levantador nas Olimpíadas Escolares de Santa Catarina (OLESC/2012)?*

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar os critérios adotados pelos treinadores para a seleção do levantador nas Olimpíadas Escolares de Santa Catarina (OLESC/2012).

## 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as características sociodemográficas dos treinadores das equipes participantes da OLESC/2012.
- Apontar os sistemas de jogo utilizados pelas equipes participantes da OLESC/2012.
- Verificar a importância atribuída aos fatores e indicadores antropométricos para a escolha dos levantadores das equipes participantes da OLESC/2012.
- Analisar a importância atribuída aos fatores e indicadores técnico-coordenativos para a escolha dos levantadores das equipes participantes da OLESC/2012.

- Identificar a importância atribuída aos fatores e indicadores tático-cognitivos para a escolha dos levantadores das equipes participantes da OLESC/2012.
- Analisar a importância atribuída aos fatores e indicadores condicionais para a escolha dos levantadores das equipes participantes da OLESC/2012.
- Verificar a importância atribuída aos fatores e indicadores psicológicos para a escolha dos levantadores das equipes participantes da OLESC/2012.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo justifica-se pelo fato de que na literatura há somente estudos com levantadores infanto-juvenis, sendo nesta categoria onde acontece a primeira seleção específica fina de jogadores, e necessariamente o jogador é avaliado e quando bem sucedido, encaminhado a uma possível carreira profissional em uma equipe adulta. Porém, não é nesta categoria onde se começa a especializar os jogadores nas especificidades da modalidade.

Outro fator de relevância foi a quantidade de treinadores investigados em estudo anterior, tendo pouca amostra e uma concentração de região muito próxima. Sugere-se que quanto mais espalhados geograficamente forem os treinadores, maior pode ser a diferença de critérios e opiniões.

A categoria que o estudo se propõe investigar é de especialização de atletas. Geralmente nesta faixa etária as equipes são formadas a partir de um trabalho de médio a longo prazo, não tendo muitas contratações. Então o estudo tem o propósito de auxiliar os treinadores em tomadas de decisões antecipadas e mais acertadas, evitando problemas de trocas de funções futuras para a equipe. Além de orientar os técnicos de categorias menores, a como procederem de modo mais eficaz no treinamento de seus levantadores.

Da mesma forma, há necessidade de esclarecer como os treinadores procuram selecionar os jogadores levantadores nesta categoria. Quais os critérios de maior importância que os técnicos consideram aos fatores de rendimento no momento de selecionar e definir os levantadores de sua equipe.

Espera-se que os resultados desta investigação possam fornecer informações importantes àqueles envolvidos e preocupados com o desenvolvimento esportivo do Voleibol, e também contribuir na estruturação de futuros cursos de formação de novos treinadores desta modalidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 HISTÓRICO DO VOLEIBOL

Quando foi inventado o voleibol, outras modalidades já existiam no planeta, o homem já conhecia diversas provas do atletismo, a natação, o pentatlo e as lutas primitivas e brutais. Durante vários séculos foi só o que a humanidade conheceu no que diz respeito a esporte. Só por volta do século XI, na França, que foi criado um jogo que daria origem ao tênis mais tarde, com uma pequena bola que era rebatida com a mão, porque não havia raquetes. Este detalhe nos mostra que o criador do voleibol não chegou a ser original, mas sim, inteligente em adaptar um jogo que já era praticado (KOCH, 2005).

Neste contexto, o século XIX representa o estouro da criação dos esportes modernos. Os alemães em 1881 regulamentaram e deram formas aos movimentos da ginástica. Os ingleses adaptaram o jogo de peteca, em badminton e, unificaram as regras do futebol em 1863. Em 1882 no Japão surgia mais um combate, o judô. Os americanos não ficaram para trás e desenvolveram o beisebol e a esgrima em 1874 e o basquete em 1891 (KOCH, 2005).

Relativo ao esporte em questão, o voleibol foi criado em 1895 na cidade de Holyoke, estado de Massachusetts, nos Estados Unidos. Seu criador foi um professor de Educação Física chamado William George Morgan, nascido em 23 de janeiro de 1870 e falecido em 27 de dezembro de 1942, e foi chamado primeiramente de minonette ou mintonette. Em 1895 William mudou-se para a cidade de Holyoke, onde assumiu o cargo de diretor do Departamento de Atividades Físicas da Associação Cristã de Moços (ACM) local (BIZZOCCHI, 2008).

Segundo Bizzocchi (2008) e Koch (2005) o voleibol foi criado a pedido do pastor Lawrence Rinder para que desenvolvesse um jogo a ser praticado pelos associados durante o inverno que fosse menos fatigante que os já criados anteriores. Machado (2006) afirma que o principal objetivo de criação do voleibol era o de ser praticado por senhores executivos de Massachussets. Para Borsari (2010), foi uma atividade recreativa com bola de movimentação inicial suave, a um grupo de alunos adultos.

No ano seguinte, em 1896 após assistir uma demonstração e ouvir algumas explicações de William, o professor Alfred T. Halstead chamou a atenção

para a ação do vôo da bola por sobre a rede sem tocar o chão, e propôs que o nome de mintonetti fosse substituído por Volley Ball. Este nome foi aprovado por William e pela conferência, sendo substituído somente em 1952, quando o comitê administrativo da então Associação de Volley Ball dos Estados Unidos votou pela pronúncia do nome em somente uma palavra, tornando-se então a forma definitiva e atual Voleibol (SANTINI, 2008).

Segundo Koch (2005), o voleibol foi rapidamente ganhando novos adeptos, crescendo vigorosamente no cenário mundial no decorrer dos anos. O primeiro país fora dos Estados Unidos a conhecer o esporte foi o Canadá, em 1900. Logo após foi desenvolvido em outros países como na China e Japão em 1908, Filipinas 1910, México e demais nações da Europa, Ásia, África e América do sul. No continente sul-americano o primeiro país a conhecer o esporte foi o Peru, em 1910.

A Federação Internacional de Voleibol (FIVB) foi criada em 20 de abril de 1947, em Paris, tendo como primeiro presidente o Francês Paul Libaud, e seus fundadores os países: Brasil, Egito, Estados Unidos, França, Holanda, Hungria, Itália, Iugoslávia, Polônia, Portugal, Romênia, Tchecoslováquia, e Uruguai (KOCH, 2005).

Em 1964 o Comitê Olímpico Internacional incluiu o voleibol no programa dos Jogos Olímpicos, a serem realizados em Tóquio, no Japão. Foi a primeira vez em que um esporte fez sua estréia olímpica nos naipes masculinos e femininos simultaneamente. (BIZZOCCHI, 2008)

## 2.2 O VOLEIBOL NO BRASIL

Bizzocchi (2008) e Koch (2005) abordam que a história do voleibol no Brasil sofre respostas conflitantes, tendo como a primeira versão uma exibição ocorrendo em Recife, Pernambuco, no ano de 1915. Outros indícios dizem que foi na ACM de São Paulo, em 1916. Instituição essa na qual o voleibol foi praticado nos primeiros anos no Brasil. Embora não definitivamente, a segunda versão, parece ter mais crédito. Segundo Bizzocchi (2008), o voleibol no início era praticado de forma exclusivamente recreativa, e aos poucos ganhou espaço em clubes e escolas.

Em 1954, com o objetivo de difundir e desenvolver o voleibol no Brasil foi criada a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), com o apoio das federações

Paulista, Paranaense, Mineira e Carioca. No mesmo ano foi criada a federação Gaúcha. Em 1962, foram criadas as federações Brasiliense e Paraibana. (KOCH, 2005)

O Brasil em 1951 foi sede e campeão do I Campeonato Sul-Americano de Voleibol Masculino. Cinco anos mais tarde, em 1956 realizou o primeiro campeonato brasileiro de vôlei, já aos cuidados da CBV, e no mesmo ano teve sua primeira participação em campeonatos mundiais, ficando na décima primeira colocação. (BIZZOCCHI, 2008)

Em 1964 o Brasil participou da estréia do vôlei nos jogos olímpicos, ficando na sétima colocação. Deste ano para frente foram várias conquistas e títulos, tornando o voleibol do Brasil, o único país que participou de todas as edições dos jogos olímpicos no naipe masculino; o segundo esporte mais praticado no país e o esporte que mais conquistou medalhas olímpicas. (BIZZOCCHI, 2008)

No ano de 2001, o voleibol brasileiro conseguiu o maior número de títulos já conquistados por um país na história num único ano: foram 17 campeonatos e três vices em 22 competições oficiais da FVIB. Neste mesmo ano a CBV registrava 85.125 atletas de voleibol na quadra e 2.856 atletas de vôlei de praia, entre as 27 federações filiadas. (BIZZOCCHI, 2008)

Hoje em dia, o trabalho realizado em escolas e clubes tem sido sobremaneira aprimorado, talvez pela melhor formação dos dirigentes técnicos, ou pelo maior interesse de patrocinadores em ver sua marca relacionada a equipes vencedoras. (MACHADO, 2006)

### 2.3 SISTEMAS OFENSIVOS DE JOGO

Os sistemas de jogo utilizados nas táticas do Voleibol, também são chamados de Sistemas de Ataque, pois levam em consideração a forma como se distribui e divide o número de atacantes e o número de levantadores, entre os seis jogadores em quadra. (COSTA, 2009)

Borsari (2010) afirma que os sistemas ofensivos serão escolhidos de acordo com o nível de voleibol praticado, as qualidades individuais dos jogadores e as pretensões táticas de variação ofensiva. Deve ainda, inicialmente partir do mais simples e, juntamente com a evolução técnica, promover a evolução tática.

Apesar de alguns sistemas terem caído em desuso no Brasil, torna-se interessante citá-los, pois continuam a ser usados em outros países. (ZANATTA, 2002)

Para Bizzocchi (2008), os sistemas ofensivos mais conhecidos e utilizados desde a criação do esporte são: o 6X6 (ou 6X0), o 3X3, o 4X2 (ou 4X2 simples), o 4X2 ofensivo (ou 6X2), e o 5X1.

No sistema 6X6 ou 6X0, Santini (2008) define que é considerado um sistema “sem especialização”, não possuindo funções definidas para os jogadores. É através dele que se oferece a todos os atletas a possibilidade de vivenciar tanto a função de atacante como a de levantamento, o que representa um pré-requisito aos sistemas que exigem uma especialização maior. Neste sistema, o levantador será o atleta que estiver na posição 3.

Para Costa (2009), o sistema 3X3 é dividido em três atacantes e três levantadores que se distribui pela quadra intercalando-se em um levantador e um atacante. Pode ser independente do nível técnico dos jogadores, ocorrendo mais pela afinidade entre as duplas. Quando há dois levantadores na rede, um deles poderá realizar a função de atacante. Na atualidade, esse sistema não é mais utilizado devido às dificuldades e deficiências na armação tática.

O 4X2 simples conta com a presença de dois levantadores e quatro atacantes, é um sistema denominado de sistema básico com especialização, pois apresenta jogadores com funções distintas, aproveitando melhor suas habilidades específicas. Os levantadores sempre estarão posicionados em diagonal, sendo que quando estes estiverem na zona de ataque, farão o levantamento. (SANTINI, 2008)

Do sistema 4X2 ofensivo ou 6X2 para o sistema 4X2 simples, o que distingue um do outro é a infiltração. O deslocamento do levantador que está no fundo da quadra (zona de defesa), para junto da rede com a intenção de realizar o levantamento. O objetivo da infiltração é ter o levantador que está na frente (zona de ataque), transformando em terceiro atacante. (BIZZOCCHI, 2008)

O 5X1 é o sistema mais utilizado no mundo, principalmente em equipes de alto rendimento. Diferentes dos outros sistemas, é composto por cinco atacantes e apenas um levantador (SANTINI, 2008). Este sistema apresenta como vantagens um melhor aproveitamento das potencialidades individuais, um grande poder ofensivo e uniformidade nos levantamentos. As principais desvantagens são as



trocas complexas, a utilização da infiltração e a exigência de especialidade técnica dos jogadores. (ZANATTA, 2002)

Para Bizzocchi (2008), a desvantagem de, por três passagens do rodízio, o levantador estar na rede e a equipe dispor somente de dois atacantes na zona de ataque, fez com surgisse a presença de outro jogador, mais alto e mais vigoroso, com ótimo rendimento em bolas atacadas do fundo, o jogador “oposto”, leva este nome por estar oposto ao levantador. Um especialista em ataque e muitas vezes o melhor aproveitamento no ataque de bolas decisivas.

Dessa maneira, pode-se dizer que o 5X1 é um sistema muito rico em possibilidades táticas, e um dos fatores dessa riqueza é a concentração do jogo no levantador, o que faz dele o principal jogador, pois é por ele que passam todas as jogadas ofensivas. Tornando assim um sistema altamente dinâmico, com muita movimentação por parte de todos os jogadores, que permite muitas combinações de ataque. (SANTINI,2008)

O levantador quando na zona de ataque faz as trocas necessárias para melhor levantar e quando na zona de defesa infiltra de todas as posições. É o sistema que conta com uma forte especialização de atletas: encontram-se atacantes de meio, os ponteiros, o oposto, o levantador e o líbero. Nesse sistema de jogo, o levantador é sem dúvida o atleta que dirige a equipe e deve estar fortemente preparado para isso. (ZANATTA, 2002)

## 2.4 SISTEMAS DEFENSIVOS

Por meio do posicionamento dos jogadores do bloqueio e de defesa, forma-se o Sistema Defensivo. O objetivo é o de buscar ações e posicionamentos que possam neutralizar ou minimizar as ações do sistema de ataque adversário, seja por meio de bloqueio ou de defesa. Recuperando a posse da bola com a melhor qualidade possível, podendo executar com maior eficácia a armação tática do Contra Ataque. (COSTA, 2009)

Bizzocchi (2008) define que a formação defensiva possui três momentos distintos intimamente ligados. A primeira etapa é a distribuição dos jogadores antes da definição do ataque adversário, a segunda se desenha a partir dessa definição, e por fim, a formação se consolida no momento do ataque.

A Harmonia do posicionamento entre os bloqueadores e os defensores é que define a posição inicial defensiva, e existem duas variações da formação inicial relacionadas ao posicionamento dos defensores que originam outras formações: 3:1:2 (cobertura pelo centro), 3:2:1 (cobertura pelo correspondente) (COSTA, 2009).

A formação 3:1:2 é denominada de cobertura pela defesa centro ou com o 6 avançado, o jogador da posição "6" é o responsável pela cobertura do bloqueio em todas as posições. Deve ser utilizado em equipes iniciantes onde existem muitos ataques fracos, pois evita trocas complexas e deslocamentos. Este sistema não se enquadra em jogos da categoria adulta, pois os ataques geralmente são no fundo da quadra. A formação 3:2:1 também é denominado de 6 recuado ou ainda de cobertura pelo correspondente, pois o jogador da posição "6" é o responsável por todo o fundo da quadra. É geralmente utilizado nas categorias onde o ataque é potente e direcionado ao fundo da quadra. (ZANATTA, 2002)

## 2.5 SISTEMAS DE RECEPÇÃO

A atuação do sistema de recepção considera as formações que utiliza, buscando a melhor distribuição entre os jogadores, buscando o equilíbrio técnico e tático para receber o saque adversário com maior eficiência possível. Neste equilíbrio ocorre uma variação no número de jogadores responsáveis pelas maiores áreas predeterminadas, e é pelo número de jogadores que se classificam cada sistema de recepção. (COSTA, 2009)

Segundo Bizzocchi (2008, p.178-181), a recepção do saque é classificada com cinco, quatro, três ou dois passadores:

- Com cinco passadores: também é conhecida como recepção em "W", em razão do posicionamento dos jogadores visto de cima formar a letra W. Mais utilizado por iniciantes em categorias menores. Esse tipo de recepção pode ser empregado em qualquer uma das seis passagens do rodízio, independentemente do sistema de jogo.
- Com quatro passadores: surgiu da necessidade de neutralizar a intenção crescente dos sacadores de buscar o jogador com mais dificuldades técnicas, ganhando cada vez mais adeptos. A organização mais utilizada é em semicírculo, voltado para a rede.

- Com três jogadores: apareceu depois de se verificar que com o aumento da média de altura o jogo ficou mais veloz, e as equipes abandonaram o quarto elemento na recepção. As formações de recepção com três jogadores configuram uma linha reta ou tendem para um semicírculo, dependendo das características do sacador. É a mais utilizada atualmente, inclusive para receber o saque tipo viagem.
- Com dois passadores: a primeira equipe a realizar foi a seleção norte americana masculina nos jogos olímpicos de 1984. Os motivos ao inovar foram a vantagem técnica (somente os dois mais hábeis iriam participar da recepção), a vantagem ofensiva (os demais atacantes se preocupariam somente com o ataque), e a racionalização de treinamento (menos jogadores teriam de treinar recepção).

## 2.6 O LEVANTAMENTO

É conhecido também como armação de jogadas, o levantamento é um nome do princípio do Voleibol, quando ainda existia um atleta que simplesmente só levantava a bola para os atacantes. Na atualidade, o nome é o mesmo, mas esse fundamento passou a ser a alma de uma equipe. (MACHADO, 2006)

Machado (2006) ainda afirma que com a própria evolução do voleibol, o levantamento passou a ser encarado de forma diferente, não é mais simplesmente erguer a bola na ponta. As variações de ataque, a distância da rede, a habilidade em consertar um passe ruim, a fuga do bloqueio adversário, a rapidez do ataque, as fintas, a bola do fundo, tudo isso faz parte de um fundamento que se exige do atleta, que deve executar com uma extraordinária agilidade física mental, autodomínio, discernimento, criatividade, conhecimento de tática de jogo, grande precisão e habilidade no controle da bola.

A eficiência do sistema de ataque é dependente dos sistemas defensivo e de recepção: quando bem realizados maiores as chances de eficiência na distribuição para a realização do ataque. O critério tático a ser utilizado na distribuição dos tipos de levantamentos, deve levar em consideração as potencialidades individuais dos atacantes, relacionado-se estas táticas individuais, à preferência pessoal e à disposição tática (COSTA, 2009).

Já para Bizzocchi (2008), o sucesso da tática ofensiva depende de quatro fatores interligados: a eficácia do passe, a qualidade do levantamento, a escolha da

distribuição e a eficácia da ação de ataque. Percebe-se então, que as formações ofensivas têm um elemento fundamental de organização: o levantamento.

## 2.7 O JOGADOR LEVANTADOR

Para Costa (2009), o levantador representa o núcleo-chave para o sucesso tático do sistema e das capacidades técnicas individuais dos jogadores, pela condição de ele ser o talento pensante na armação e distribuição das jogadas do sistema de ataque, devendo ter traços de personalidades específicas para a função, como liderança, equilíbrio emocional, paciência, inteligente tática, entre outros. Além disso, deve ser um excelente estrategista e com técnica apurada, principalmente para corrigir e surpreender os adversários nas bolas que não cheguem perfeitas na zona de levantamento.

O levantador é o jogador em quadra que mais participa das ações dentro do jogo, sendo o responsável pelas armações das jogadas ofensivas. Tornou-se o comandante do ritmo de jogo. É tão importante que qualquer outro atacante é substituível sem grandes prejuízos, mas se o levantador apresentar condições táticas abaixo do esperado pode comprometer o jogo. (BIZZOCCHI, 2008)

O levantador é uma figura a parte no jogo, sempre trabalhando para os outros, procurando as falhas da equipe adversária para mostrar aos companheiros. transformando o voleibol em um espetáculo. (MACHADO, 2006)

De modo geral, o levantador pode ser considerado o jogador mais especializado na equipe de voleibol, pois não participa da recepção, raramente defende e ataca. A participação do levantador no jogo se mostra em duas situações: as ações finais, em sua maioria ofensivas, onde considera-se a execução do saque, a possibilidade de realização do ataque ao segundo toque e as fintas da recepção, e as ações defensivas, bloqueio e defesa. O levantador na zona de ataque, ocupa a posição 2 e na zona de defesa ocupa a posição 1. (ZANATTA, 2002)

## 2.8 CARACTERÍSTICAS DO LEVANTADOR

O jogador levantador é o estrategista do jogo; sua liderança, habilidade técnica e tática são testadas a cada ponto do jogo, necessitando ter um grande equilíbrio emocional e condição física. Sua intimidade vai além do contato com a

bola, tem que ser um cúmplice do treinador, para que juntos possam avaliar e utilizar a melhor tática em cada partida. Deve conhecer cada um de seus companheiros de equipe para utilizá-los com eficiência no melhor momento. (COSTA, 2009)

Para Bizzocchi (2008), o levantador tem que ter visão periférica e o raciocínio tático altamente desenvolvido. Não precisa ser um líder nato, nem é necessário que seja o capitão da equipe, porém, tende a exercer liderança inquestionável. Tem que passar aos companheiros confiança suficiente para assumir o controle das ações ofensivas, tendo, portanto, equilíbrio, coragem e personalidade firme para as situações difíceis. Quanto às características físico-técnicas o levantador precisa ter:

- Um bom toque de bola;
- Ser habilidoso para adaptar-se às diversas situações nas quais o passe não chega a suas mãos;
- Ser veloz e ágil, para deslocamentos rápidos e para se submeter a situações adversas em que o controle de corpo é imprescindível para realizar o levantamento com qualidade.

## 2.9 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS LEVANTADORES

Moutinho (2000), Araújo (1999) e Nascimento et al (2001) (apud ZANATTA, 2002, p. 21) reconhecem os fatores antropométricos, técnico-coordenativos, tático-cognitivos, psicológicos e condicionais, como determinantes da performance esportiva.

A respeito aos fatores antropométricos (estatura, peso, alturas e comprimentos, composição corporal) os levantadores geralmente são os mais baixos da equipe. Contudo devem apresentar um índice menor de gordura em detrimento de uma massa corporal magra maior. (ZANATTA, 2002)

Segundo Bizzocchi (2008), há algum tempo os treinadores preferiam levantadores baixos, pois acreditavam que esses possuíam mais habilidades e agilidade. Com o aumento da média de estatura em quase todas as equipes, o bloqueio passou a ser fundamental. Para não ter vulnerabilidade no bloqueio, a altura do levantador teve que aumentar. Temos mais dois fatores que contribuem para que vejamos hoje levantadores mais altos: as crianças estão tendo estimulação motora maior, ocasionando a possibilidade do jogador mais alto ser mais ágil e hábil,

e a eficiência da recepção, fazendo com que o levantador não precise de grandes deslocamentos constantes.

Para Moutinho (2000 apud ZANATTA, 2002, p. 22), entre os fatores condicionais (força, flexibilidade, resistência, velocidade de deslocamento, velocidade de reação), a velocidade apresenta-se como sendo a mais importante para o jogador de voleibol. Nos fatores técnico-coordenativos (agilidade, ambidestria, coordenação, constância de execução, facilidade de execução do passe, precisão, técnica de execução do passe, técnica de deslocamento e visão periférica), a correta técnica de execução do passe é importante para o levantador.

Os fatores tático-cognitivos relacionam-se com a capacidade de percepção, capacidade de análise, capacidade de antecipação e capacidade de decisão. No que diz respeito aos fatores psicológicos (autoconfiança, autocontrole, criatividade, liderança, motivação, combatividade, espírito de equipe, equilíbrio emocional, concentração, capacidade de trabalho), o levantador deve demonstrar a liderança como principal característica. (MOUTINHO, 2000 apud ZANATTA, 2002, p. 23 e 24)

## 2.10 CRITÉRIOS PRIORIZADOS NA SELEÇÃO DOS LEVANTADORES

Segundo Zanatta (2002), em estudo realizado com os treinadores catarinenses na seleção de levantadores infanto-juvenis masculinos, observou-se que a maior importância escolhida foi atribuída aos fatores técnico-coordenativos, tático-cognitivos e os psicológicos, quando relacionados aos fatores de rendimento.

Neste mesmo estudo, quando verificados os indicadores de seleção priorizados pelos treinadores entrevistados, detectou-se que a respeito dos indicadores antropométricos, a maior preocupação foi com a massa corporal. Com relação aos indicadores condicionais, destaca-se a velocidade de reação e velocidade de deslocamento. No que diz respeito dos indicadores técnico-coordenativos a técnica de execução do toque de bola foi a mais aceita. Quanto aos indicadores tático-cognitivos, a capacidade de antecipação e a capacidade de decisão foram mais destacadas. A liderança e capacidade de concentração tiveram um grau de importância maior nos indicadores psicológicos. (ZANATTA, 2002)

## 2.11 O TÉCNICO DE VOLEIBOL

O técnico de voleibol é o elemento especializado que executa as atividades técnicas como um comandante geral da equipe. Dentre essas atividades, o técnico deve ter liderança; ser confiável; ter espírito de grupo; motivador; ser um modelo positivo dentro e fora da quadra para os atletas; ser responsável e determinado. (BIZZOCCHI, 2008)

Muller (2009) coloca que o treinador exerce uma influência muito grande em todas as fases do desenvolvimento dos atletas, sendo maior esta influência quando falamos de idades iniciais, tornando maior a responsabilidade quanto menor for a idade dos atletas. Portanto, é de responsabilidade do treinador motivar e encorajar os pequenos jogadores a se desenvolver gradualmente na modalidade.

A respeito disto, Bizzocchi (2008) diz que os treinadores de categorias menores devem ter noção de que todas as suas ações refletirão no grupo. Atitudes desaprovadas podem gerar condutas iguais em seus atletas no presente e futuro.

Quando falamos de escolhas de jogadores, o treinador deve considerar aspectos físicos, técnicos, táticos, mas também deve levar em consideração a possibilidade de evolução do atleta, se o mesmo é de fácil treinabilidade, se suporta as cargas e pressões naturais da modalidade, se tem comprometimento com horários, com treinos, e com as viagens. (MULLER, 2009)

Segundo a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) (2012), os treinadores possuem categorias ou classificações, quanto à sua formação técnica. A organização regulamenta o trabalho de técnico/treinador da seguinte forma:

- Nível I (Iniciação) = Atuação: Iniciação ao voleibol, (exemplo: escolinhas)
- Nível II (Básico) = Atuação: Nos campeonatos até a categoria infanto-juvenil
- Nível III (Avançado) = Atuação: Em todas as categorias do voleibol
- Nível IV (Alto rendimento) = Atuação: Em todas as categorias do voleibol

### 3 MÉTODO

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo caracteriza-se quanto à sua natureza, como aplicada, onde, de acordo com Santos (2011), tem como objetivo gerar conhecimentos para uma aplicação prática e dirigir soluções de problemas específicos.

Em relação à abordagem do problema o estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa. Conforme Gil (2002) uma abordagem do problema quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer a luz dos dados, indicadores e tendências observáveis. Quanto aos objetivos, tem caráter de uma investigação descritiva. Segundo Santos (2011), o objetivo deste tipo de pesquisa é a descrição de algo, de um evento, um fenômeno ou um fato.

Por último, quanto aos procedimentos técnicos o estudo se enquadra como uma pesquisa empírica, descritiva do tipo levantamento, que para Gil (2002), procede-se na solicitação de informação a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para mediante análise obterem conclusões correspondentes aos dados coletados.

#### 3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população do estudo foi formada por 16 treinadores de Voleibol, que atuam nas equipes masculinas da categoria infantil, que participaram da competição Olimpíadas Escolares de Santa Catarina fase estadual em Criciúma - SC, filiados a Fundação Catarinense de Esporte.

O critério na escolha dos sujeitos foi não- probabilístico do tipo intencional, com o livre arbítrio em deixar a pesquisa a qualquer momento que solicitar.

A amostra constitui-se de 14 treinadores, que responderam aos questionários, e aceitaram participar do estudo. Os outros dois treinadores não aceitaram participar.



### 3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário estruturado, baseado nos objetivos específicos do estudo e na literatura pertinente sobre temas referentes a critérios de seleção, dados sócio-demográficos do treinador e sistemas de jogo utilizado por equipes de Voleibol.

O instrumento da pesquisa foi um questionário adaptado de uma entrevista (Zanatta, 2002). O presente instrumento já foi utilizado em estudo semelhante, caracteriza-se então como validado. É composto por 18 perguntas fechadas contendo os seguintes tópicos:

Tópico 1: Características Sócio-Demográficas dos Treinadores. Contou com os itens relativos à idade, sexo, e-mail, formação acadêmica, formação técnica, experiência como atleta na modalidade, experiência como treinador na modalidade, experiência como treinador de seleção estadual.

Tópico 2: Sistemas de Jogo Utilizados: abordou informações sobre os sistemas ofensivos, defensivos e de recepção utilizados pela equipe.

Tópico 3: Critérios de Seleção de Levantadores. Este campo contou com itens relativos à importância atribuída aos fatores de rendimento e importância atribuída aos indicadores de seleção de levantadores.

### 3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Primeiramente a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - Unisul), para a autorização da realização do estudo com seres humanos. Logo após, foi contatada a Fundação Catarinense de Esporte, e assinada a Declaração de Ciência e Concordância entre as Instituições envolvidas.

A competição aconteceu na cidade de Criciúma-SC, entre os dias 22 e 26 de Setembro de 2012. Durante este período a aplicação dos questionários foi realizada com os treinadores nos intervalos entre os jogos das equipes, ou nos períodos livres. A assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) precedeu a resposta do questionário, sendo por tanto, critério de inclusão.

### 3.5 ANÁLISES DOS DADOS

Os dados obtidos junto aos questionários da pesquisa foram transcritos para um computador de uso pessoal e armazenados. Em seguida os mesmos foram tabulados e tratados com recursos da estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão), em uma planilha eletrônica.

## 4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados com a finalidade de verificar os critérios adotados pelos treinadores para a seleção do levantador na fase estadual das Olimpíadas Escolares de Santa Catarina (OLESC/2012). Participaram do estudo 14 treinadores de voleibol, do total de 16 treinadores participantes da competição. Uma limitação deste estudo foi a não participação de dois treinadores por se recusarem a responder o questionário.

Quanto às características sociodemográficas, foi constatado que 13 treinadores são do sexo masculino, com média de idade de  $\pm 33,8$  anos. Com relação à formação acadêmica dos treinadores, apenas 8 são graduados e 6 realizaram curso de especialização (pós-graduação). Quanto à formação técnica, 7 treinadores apresentaram nível I, 2 nível II, 4 nível III e 1 nível IV. No que diz respeito à experiência como atleta no voleibol, 13 foram atletas da modalidade, com média de  $\pm 8$  anos de experiência atlética. Somente 1 nunca foi atleta da modalidade.

Em relação à experiência profissional como treinador (tempo de atuação), foi constatada uma média considerável, estipulada em  $\pm 11,3$  anos. Quanto à experiência de trabalho no município em que representa na competição, foi de  $\pm 6,4$  anos. A respeito da atuação em seleção Estadual, 5 técnicos já ocuparam o cargo de treinador em escalões de formação de voleibol, tendo como intervenção média  $\pm 2,4$  anos. Os demais treinadores  $n=9$  nunca trabalharam em seleção estadual.

No que se refere aos sistemas de jogo utilizados pelos treinadores nas equipes durante a competição, verificou-se que todas dentre as catorze utilizam o sistema ofensivo 5:1, com cinco atacantes e um levantador, demonstrando o quão importante é o papel do levantador. Para Zanatta (2002) este sistema apresenta um grande poder ofensivo e exige uniformidade nos levantamentos. Já Santini (2008) afirma que o 5X1 é o sistema mais utilizado no mundo, principalmente em equipes de alto rendimento.

Quanto ao sistema de recepção, enquanto 11 treinadores usam com 3 receptores, outros 3 utilizam com 2 ou 3 receptores dependendo do saque adversário. Bizzocchi (2008) diz que a recepção com 3 receptores é a mais utilizada atualmente, inclusive para receber o saque “tipo viagem”, e se utiliza porque o jogo ficou mais veloz.

O sistema de formação de defesa foi unanimidade entre os treinadores, pois todos utilizaram o sistema 3:2:1. Este sistema segundo Zanatta (2002), geralmente é utilizado nas categorias onde o ataque é potente e direcionado ao fundo da quadra.

Percebe-se que os sistemas de jogo utilizados pelos treinadores nas equipes participantes do estudo, são os mais utilizados na atualidade e iguais aos do alto rendimento, tornando esta categoria a base para especialização por função. Com esta similaridade das táticas de jogo, conseqüentemente a função do levantador nesta categoria também se torna muito importante.

A respeito da importância atribuída aos fatores de rendimento, para a seleção do levantador, os treinadores tinham que indicar em uma escala de 1 (mais importante) a 5 (menos importante). A tabela 1 apresenta a importância atribuída para a totalidade dos fatores de rendimento estudados.

Tabela 1 - Importância atribuída aos fatores de rendimento na seleção do levantador

Fatores	1	2	3	4	5
Antropométricos	7%	14%	21%	21%	36%
Condicionais	0%	7%	14%	36%	43%
Técnico-Coordenativos	57%	21%	14%	7%	0%
Tático-Cognitivos	36%	50%	14%	0%	0%
Psicológicos	0%	7%	36%	36%	21%

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Com base nos resultados na Tabela 1, pode-se dizer que para a seleção dos levantadores infantis, os treinadores priorizam e mostram maior importância aos seguintes fatores seqüencialmente: fatores Técnico-Coordenativos, seguido por fatores Tático-Cognitivos e Psicológicos. Por último os fatores Condicionais e Antropométricos. Esses dados coincidem com os resultados encontrados por Zanatta (2002), onde obteve a mesma ordem de importância aos fatores de rendimento, pesquisa feita com os treinadores de equipes masculinas no escalão infanto-juvenil, no estado de Santa Catarina.

Esses dados corroboram ainda com dados descritos por Zanatta (2002), no que diz respeito ao fator priorizado pelos treinadores, onde 67% dos treinadores valorizam o fator Técnico-Coordenativo, tornando o fator mais importante ao escolher o levantador. Uma escolha plausível já que se trata de um fator que abrange o toque de bola, o gesto técnico mais utilizado por levantadores. E também por se tratar de uma categoria em que os atletas ainda estão em processo de formação, não tendo todas as habilidades, capacidades físicas e psicológicas maduras.

Quanto à importância atribuída aos indicadores de seleção, os treinadores tinham que descrever o grau de importância dos indicadores que utilizam no processo de seleção do levantador, considerando a seguinte escala 0 = sem condições de resposta, 1 = nada importante, 2 = pouco importante, 3 = importante, 4 = muito importante, 5 = fundamental. Dentro deste contexto os técnicos elegeram a importância para cada indicador dentro dos fatores, que serão apresentados nas tabelas abaixo.

Tabela 2 - Importância atribuída aos indicadores antropométricos na seleção do levantador

Indicadores	Média	Moda	Desvio padrão
Estatura	3,1	3	0,95
Massa Corporal	3,1	3	1,14
Envergadura	3,1	3	0,62
Comprimento dos Membros Superiores	3,1	3	1,03
Comprimento dos Membros Inferiores	2,7	3	0,73
Média total	3	3	

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

Nos fatores Antropométricos, expressados na Tabela 2, a estatura, a massa corporal, a envergadura e o comprimento dos membros superiores aparecem empatados como critérios antropométricos de seleção, e foram descritos pelos

treinadores como indicadores importantes, na seleção dos levantadores. Por último aparece o comprimento dos membros inferiores considerado pouco importante.

Esses dados diferem dos achados de Zanatta (2002), onde descreve que os treinadores catarinenses do escalão infanto-juvenil masculino, consideram a massa corporal e o comprimento dos membros superiores como mais importantes, seguidos por envergadura, estatura e comprimento de membros inferiores.

Tabela 3 - Importância atribuída aos indicadores condicionais na seleção do levantador

Indicadores	Média	Moda	Desvio padrão
Flexibilidade	3,4	3	1,28
Resistência	3,3	4	1,07
Força	3,4	4	1,01
Velocidade de Deslocamento	4,3	5	1,07
Velocidade de Reação	4,4	5	1,15
Média total	3,7	4	

Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

De acordo com a Tabela 3, a velocidade de deslocamento e a velocidade de reação aparecem com maior destaque e foram descritas pelos treinadores como muito importantes, dentro dos fatores condicionais no processo de seleção do levantador. A flexibilidade, a resistência e a força aparecem por último, todas com o valor atribuído de importante.

A velocidade de reação e a velocidade de deslocamento, também aparecem como sendo os critérios de seleção mais importantes no trabalho de Zanatta (2002), demonstrando relativa semelhança na opinião dos treinadores catarinenses infanto-juvenis e infantis, nos indicadores dos fatores condicionais da seleção de levantadores.

Tabela 4 - Importância atribuída aos indicadores técnico-coordenativos na seleção do levantador

Indicadores	Média	Moda	Desvio padrão
Técnica de Execução do toque de bola	4,5	5	1,16
Técnica de Execução da Manchete	3,8	3	0,80
Técnica de Execução da Cortada	2,4	2	1,08
Técnica de Execução do Bloqueio	3,4	3	0,94
Regularidade na Execução dos fundamentos	4,5	5	0,85
Média total	3,7	4	

Fonte: Elaboração dos autores , 2012.

No que diz respeito aos fatores táticos coordenativos, pode-se perceber que a regularidade na execução dos fundamentos, bem como a técnica de execução do toque de bola são fundamentais no entendimento dos treinadores. Esses dados corroboram com os encontrados em Zanatta (2002). Em seguida, a técnica de execução da manchete foi considerada muito importante, a técnica de execução do bloqueio importante e a técnica de execução da cortada pouco importante.

Isso nos mostra que dentro do primeiro fator mais importante na escolha do levantador, os indicadores que se sobressaem aos outros são os diretamente ligados à função de levantar. E que esses indicadores devem ser os mais consideráveis no processo de selecionar o levantador da equipe.

Percebe-se que é importante na visão dos treinadores terem atletas que na especialização por função, quando designada a função de levantar, este saiba executar e manter uma regularidade do toque de bola. Não demonstrando tanto apreço em ter levantadores que saibam cortar (ataque), já que é rara a situação em que este executa este fundamento no jogo.

Outra tendência de ter levantadores com uma boa técnica de execução do toque de bola é a limitação que a regra do jogo impõe, onde um jogador não pode tocar a bola duas vezes consecutivas, e como o jogo é muito rápido e dinâmico, há situações em que o levantador não consegue posicionar-se

adequadamente para realizar o levantamento. Somada esta situação ao toque ruim, ocasiona-se então uma falta de duplo contato, gerando ponto e posse de bola para a equipe adversária.

Tabela 5 - Importância atribuída aos indicadores tático-cognitivos na seleção do levantador

Indicadores	Média	Moda	Desvio padrão
Capacidade de percepção das situações de jogo	4,4	5	1,09
Capacidade de análise das situações de jogo	4,5	5	0,85
Capacidade de antecipação	4,4	5	0,76
Capacidade decisão	4,8	5	0,43
Média total	4,5	5	

Fonte: Elaboração dos autores , 2012.

Na Tabela 5, com relação aos indicadores táticos cognitivos, a capacidade de análise das situações de jogo e a capacidade de decisão, ambos elegidos pelos treinadores como fundamentais, a capacidade de decisão recebeu maior destaque como critério tático-cognitivo de seleção. Logo em seguida, temos a capacidade de percepção das situações de jogo e a capacidade de antecipação, classificadas como muito importante para os treinadores. Os dados foram parcialmente similares com os achados de Zanatta (2002), onde os treinadores descrevem todos os indicadores deste fator como fundamentais.

Estes dados demonstram uma importância considerável que o levantador exerce na tática do jogo nesta categoria. Devendo ser um atleta esperto e estrategista. Este fator foi o que os técnicos classificaram como o segundo importante, porém com a pontuação dos indicadores mais altas. Demonstrando que na seleção do levantador nesta categoria não basta ter o toque bom, precisa também entender das situações do jogo, para melhor distribuição dos levantamentos.



Tabela 6 - Importância atribuída aos indicadores psicológicos na seleção do levantador

Indicadores	Média	Moda	Desvio padrão
Autoconfiança	4,5	5	0,76
Liderança	4,1	5	1,17
Motivação	4,1	5	1
Espírito de Grupo	4,6	5	0,5
Capacidade de Concentração	4,7	5	0,47
Média total	4,4	5	

Fonte: Elaboração dos autores , 2012.

Quanto aos indicadores dos fatores psicológicos, os dados da Tabela 6 revelam que a autoconfiança, o espírito de grupo e a capacidade de concentração, são considerados fundamentais pelos treinadores catarinenses. A liderança e a motivação tiveram o menor destaque como critério psicológico de seleção de levantadores no escalão infantil masculino, porém não menos importante, sendo classificadas como muito importante. Estes dados não coincidem completamente com os achados por Zanatta (2002), relatando que com exceção da autoconfiança, todos os indicadores são considerados fundamentais pelos treinadores catarinenses.

Esses dados mostram que a posição do levantador dentro de quadra não precisa ser de líder ou capitão necessariamente, porém tem que passar uma imagem de concentração e confiança para os demais jogadores.

## 5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Diante dos resultados obtidos, e apresentados no capítulo anterior, podemos estabelecer algumas conclusões:

Quanto aos dados sociodemográficos dos treinadores participantes da pesquisa, conclui-se que a maioria é do sexo masculino com média de 33 anos de idade, com formação acadêmica de graduação, e formação técnica nível I. Percebe-se que grande parte dos treinadores foram atletas da modalidade e têm uma experiência profissional considerável. A respeito do trabalho como treinador na cidade em que representa na competição, percebe-se que estão ocupando esta função, já há um longo tempo. Quando avaliada a participação dos treinadores na seleção estadual, percebe-se que grande parte nunca esteve presente neste cargo.

Na opção da escolha tática dos sistemas de jogo utilizados pelos treinadores (sistemas ofensivos e defensivos), constatou-se que os treinadores entrevistados utilizam predominantemente o sistema ofensivo 5:1 e o sistema 3:2:1 na defesa. Quanto ao sistema de recepção, a maioria dos treinadores utiliza o sistema com 3 passadores. A escolha destes sistemas demonstra que esta categoria, está taticamente similar com o alto rendimento.

No que diz respeito aos fatores de rendimento ressaltados pelos treinadores catarinenses, verificou-se uma sequência de importância dos fatores. A maior importância foi atribuída ao fator técnico-coordenativo, seguido pelos fatores tático-cognitivos e os psicológicos, e por último os fatores condicionais e antropométricos, resultado este semelhante ao apresentado em outras verificações de escalão etário diferente.

Com relação à importância atribuída aos indicadores de seleção priorizados pelos treinadores, detectou-se maior preocupação quanto ao fator antropométrico com a estatura, a massa corporal, a envergadura e o comprimento dos membros superiores. Quanto ao fator condicional destacou-se velocidade de reação e velocidade de deslocamento. A respeito do fator técnico-coordenativo a técnica de execução do toque de bola e a regularidade na execução dos fundamentos foram eleitas como os mais importantes. No fator tático-cognitivo a capacidade de análise das situações de jogo e a capacidade de decisão foram indicadas como as mais importantes. No que diz respeito ao fator psicológico, a

autoconfiança, o espírito de grupo e a capacidade de concentração foram apontadas como as mais importantes.

Portanto, este estudo conclui que no processo de escolha do levantador infantil-catarinense, o fator decisivo é o técnico-coordenativo, e o seu principal indicador é a regularidade e execução do gesto técnico toque.

Diante da escassez de estudos sobre este tema sugerem-se novos estudos, com amostras mais significativas, em outras categorias, e com ambos os sexos, podendo haver a criação de um padrão de critérios, ou talvez investigar critérios em especializações diferentes dentro da modalidade, cuja principal finalidade deve ser delinear critérios os quais podem orientar treinadores jovens e com pouca experiência na busca e formação de novos talentos esportivos no voleibol.

## REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 2.ed. Barueri: Manolle, 2004.
- BIZZOCCHI, Carlos. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. 3.ed. Barueri: Manolle, 2008.
- BORSARI, José Roberto. **Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis**. 4.ed. São Paulo: EPU, 2010.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Universidade corporativa do voleibol**. Disponível em: <<http://www.cbv.com.br/v1/ucv/escolas-treinador.asp>> Acesso em: 13 out. de 2012.
- COSTA, Adilson Donizete. **Voleibol: sistemas e táticas**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.
- FERNANDES, Leilane B. **O Árbitro de voleibol em Santa Catarina: formação e Competências**. 2011. 63 f. Monografia.(Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- GIL, Antonio Carlos (2002), **Projetos de Pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas.
- GUILHERME, Adolfo. **Voleibol á beira da quadra: técnica e tática de voleibol**. 4.ed. Belo Horizonte: Minas Tênis Clube, 2001.
- KOCH, Rodrigo. **TIE-BREAK: a saga dourada do vôlei masculino do Brasil**. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2005.
- MACHADO, Afonso Antonio. **Voleibol: do aprender ao especializar**. Rio de Janeiro: Guanabara KOOGAN, 2006
- MÜLLER, Antonio José. **Voleibol: desenvolvimento de jogadores**. Florianópolis: Visual Books, 2009.
- PESSOA, André E. et al. **Voleibol**. Ijuí: Uniju, 2009.
- SANTINI, Joarez. **Voleibol Escolar: da iniciação ao treinamento**. 2.ed. Canoas: Ulbra, 2008.
- SANTOS, Saray Giovana (2011), **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplica à Educação Física**, Florianópolis, Ed Tribo da Ilha.
- ZANATTA, Willian A. **O Levantador no Voleibol Catarinense: processo de seleção e treinamento na categoria infanto-juvenil masculino**. 2002. 59 f. Monografia. (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

**ANEXOS**